

PT conclui programa em um mês

AE

Uma das propostas em estudo é instituir o regime de quarentena para o capital especulativo que entrar no Brasil

Rio - O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, terá nas mãos um programa de governo no máximo em um mês para rebater as acusações de que sua vitória significaria o caos e a instabilidade econômica. O texto deve englobar, entre outros pontos, um regime de quarentena para o capital especulativo, aumento das exportações, taxar o lucro extraordinário de empresas privatizadas, aumentar o volume de impostos das grandes fortunas e taxas de juros que estimulem a competitividade.

"É preciso dizer claramente que a instabilidade econômica é o que o Brasil está enfrentando, com queda das ações nas bolsas de valores e sobressaltos diante do cenário internacional", disse o coordenador de campanha de Lula, Marco Aurélio Garcia, que esteve ontem reunido com o ex-deputado Vivaldo Barbosa (PDT) e com o deputado Sérgio Miranda (PCdoB-MG), na sede do diretório nacional do PDT no centro do Rio. "Este cenário 'terrorífico' (sic) pode se dar semana que vem", disse o petista.

Segundo Garcia, os responsáveis pela elaboração do programa haviam interrompido os trabalhos por causa da crise na frente das esquerdas gerada após o lançamento da candidatura própria do PT do Rio no encontro estadual em abril. Com a anulação do resultado da convenção, Garcia e os representantes do PDT, PCdoB e PSB, entre os quais Barbosa, Miranda, Renato Rabelo (PCdoB) e Roberto Amaral (PSB) apressaram a elaboração do programa.

Eles também vão encaminhar a Lula e ao candidato a vi-



**FRENTE DAS
ESQUERDAS**

ce-presidente do PDT, o ex-governador Leonel Brizola, a proposta de notificar os licitantes da Telebrás, com privatização marcada para 29 de julho, de que eles poderão ser responsabilizados por possíveis danos ao País. "É uma advertência aos compradores", afirmou Miranda.

Segundo Garcia, o efeito negativo da venda da Companhia Vale do Rio Doce, que levou, de acordo com o petista, à queda da popularidade de Fernando Henrique, pode ajudar a oposição a barrar a privatização. "Queremos iniciar um movimento forte no sentido de que o Governo federal pense duas vezes antes de privatizar a Telebrás". A idéia é mostrar aos investidores que eles estarão correndo riscos, caso arrematem em leilão a estatal.

No ano passado, os quatro partidos já haviam consolidado um texto, cujo nome é "Brasil para os brasileiros", com as diretrizes básicas de campanha, mas o resultado não satisfez a Lula e o texto sofreu correções e emendas por todos os partidos. Segundo Garcia, Vivaldo Barbosa e Miranda, o documento vai apresentar boa parte do que a oposição vem dizendo sobre a condução da política econômica de Fernando Henrique.

A intenção é mostrar, no documento que deve ter cinco a seis laudas, que é uma irresponsabilidade dizer que o PT baixará as taxas de juros e desvalorizará a moeda, caso assumo o comando do País. Segundo Garcia, Lula precisa ser eleito e em 1º de janeiro de 1999 tomar pé da situação para adotar qualquer uma destas medidas. "Até porque muitas das informações necessárias nós não temos acesso."